

Música para a Vida: revisão de literatura com as relações das metodologias ativas e educação musical religiosa sobre o bem-estar e a saúde mental de crianças

Ana Mary de Cervantes
Cervantes School. Ribeirão Preto, São Paulo
Ribeirão Preto Medical School of the
University of São Paulo
anamarycervantes@gmail.com

Josilene Andrade da Silva
Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto,
São Paulo
Medical School of the
University of São Paulo (FMRP-USP).
josileneandrade@educacao.pmrp.sp.gov.br

Priscila Medeiros
Department of General and Specialized
Nursing - Ribeirão Preto College of Nursing –
University of São Paulo
Brazilian Institute of Cognitive and Behavioral
Neurosciences (IBNCC). Ribeirão Preto, São
Paulo
priscila.neuro@usp.br

Renato Leonardo de Freitas
Laboratory of Neurosciences of Pain &
Emotions and Multi-User Centre of
Neuroelectrophysiology, Department of
Surgery and Anatomy (FMRP-USP)
Brazilian Institute of Cognitive and
Behavioral Neurosciences (IBNCC - Ribeirão
Preto)
rlfreitas@usp.br or
defreitas.rl@gmail.com

Resumo: As práticas e metodologias ativas são de grande importância para a área de educação musical. Há poucos estudos evidenciando a análise da formação musical e a abordagem de materiais pedagógicos musicais em contextos religiosos. A educação musical que pode contribuir com o processo de aprendizagem, a qualidade de vida, a sociabilização, a expressão e reabilitação psicossocial dos participantes. Sendo assim, através desta revisão, pretendemos incentivar e elucidar as práticas de metodologias ativas no ensino musical de crianças e relacionar a melhora da qualidade de vida, bem-estar e da saúde mental. Além disso, pretendemos explorar o quanto pode ser significativo o processo de ensino e aprendizagem com crianças que tocam os hinos evangélicos em teclados e em orquestras, assim como ilustrar uma metodologia que auxilie a compreensão dos referenciais teóricos de forma lúdica através de atividades com apoio de metodologias ativas de vários pedagogos musicais ao longo de nossa história. E, por fim, pretendemos relacionar o tema de educação musical, os benefícios das metodologias ativas, assim como, evidenciar os benefícios da educação musical sobre a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde mental dos participantes que passam pelo processo de aprendizagem musical.

Palavras-chave: Religião, Educação musical, Metodologia ativa, Saúde mental

Music for Life: well-being and mental health in children stimulated with music education based on active methodologies in religious music study groups

Abstract: Active practices and methodologies are of great importance in music education. Few studies show musical training analysis and the approach of musical pedagogical materials in religious contexts. Music education can contribute to the participants' learning process, quality of life, socialization, expression, and psychosocial rehabilitation. Therefore, through this review, we intend to encourage and elucidate the practices of active methodologies in teaching music to children and relate the improvement in quality of life, well-being and mental health. In addition, we intend to explore how significant the teaching and learning process can be with children who play the gospel hymns on keyboards and in orchestras, as well as illustrate a methodology that helps the understanding of theoretical references in a playful way through activities with the support of active methods of several musical pedagogues throughout our history. And finally, we will relate the theme of music education, the benefits of active methodologies, and highlight the benefits of music education on the quality of life, well-being and mental health of participants who go through the learning process musical.

Keywords: Religion, Music education, Active methodology, Mental health

1. Introdução

Sabemos da importância da música no desenvolvimento cerebral e mental, possibilitando para as pessoas atividades e possibilidades sensíveis, criativas e terapêuticas que o processo de musicalização pode nos oferecer. Observa-se a necessidade de mais divulgações a respeito de temas como educação musical, metodologias ativas e seus benefícios, como sobre a saúde mental e bem-estar das crianças. Dessa forma, podemos possibilitar criar um corpus conceitual significativo para a área de educação musical e a contribuição para a compreensão e melhor manejo da qualidade de vida da sociedade.

Assim, diante atual estado da arte sobre educação musical e religiosidade, compreendendo previamente as práticas socioculturais das Igrejas, podemos sugerir a proposição das práticas de metodologias ativas no contexto religioso em crianças nas Igrejas. De fato, esperamos que através de abordagens como o do presente artigo de revisão, possamos avançar na compreensão dos fenômenos da formação musical realizadas através das práticas ativas musicais religiosas, assim como na sobre os benefícios sociais e mentais.

2. Desenvolvimento do referencial teórico e Discussão

2.1 Metodologia ativa

As metodologias ativas são ferramentas pedagógicas e de ensino-aprendizagem utilizadas para aprofundar o conhecimento e a compreensão. Elas se utilizam das competências socioemocionais e em novas práticas de ensino-aprendizagem. De fato, com a ajuda de metodologias ativas, podemos proporcionar atividades e desafios que contribuam para a mobilização e construção das competências desejadas, sejam elas intelectuais, pessoais ou emocionais, e isto é algo a que o professor deve estar atento em seu planejamento, em suas atividades didáticas e metodológicas (Moran, 2013, 2015).

Segundo o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire (2013, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". A aprendizagem pode ser mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles reconhecem o sentido nas atividades propostas, quando acessamos a suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Assim, teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, evidenciam a importância de superar a educação tradicional, e assim, focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele acerca com o apoio das práticas pedagógicas e metodologias. Corroborando com a afirmação acima, de acordo com Moran (2013), quanto mais aprendemos próximos da vida e da prática, melhor.

As tendências do século XXI indicam que a característica central da educação é o deslocamento do enfoque individual para o enfoque social, político e ideológico (Gadotti, 2000). Há a proposta de quatro pilares do conhecimento e da formação continuada, considerados os seguintes aspectos: a) aprender a conhecer; b) aprender a fazer; c) aprender a conviver; e d) aprender a ser (Delors, 2000).

O processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber e promoção da aprendizagem. Trata-se de uma relação “que ativa o processo de aprendizagem em função de capacidades particulares a adquirir” (Saint-Onge, 2001). A questão do ensino não se limita à habilidade de dar aulas e ensinar, também envolve a efetivação de levar ao aprender. O vínculo entre aprendizagem e ensino não é causal, ou seja, o ensino não causa a aprendizagem nem desenvolve novas capacidades que podem levar à aprendizagem.

A sociedade está se modificando ao longo do tempo, muito pelo fato da invenção e o desenvolvimento de tecnologias pelos seres humanos, como por exemplo: o domínio do fogo; a produção de instrumentos utilizando a pedra lascada; a invenção da escrita; a invenção do telefone; a invenção do computador, e por fim, as redes e mídias sociais.

Diante disso, dominar as ferramentas que possam beneficiar as metodologias ativas e implementá-las no processo de ensino-aprendizagem relacionada a musicalização e educação musical em crianças pode criar novos mecanismos e formas de ensinar, aplicar e replicar as metodologias ativas. De fato, considerando os pilares do conhecimento e a formação continuada (Delors, 2000), ao relacionar as metodologias ativas e a educação musical no contexto religioso, a criança poderá aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser, fortalecendo, assim, uma relação ativa e significativa na interação aluno-professor/tutor musical neste processo de ensino-aprendizagem e melhorando seu bem-estar subjetivo, felicidade e saúde mental.

2.2 Educação musical

Elucidando os métodos ativos de educação musical e a prática dos mesmos, em sala de aula, podemos verificar que a educação musical por meio dessas propostas pode proporcionar experiências de interação eficaz, aumentando a contribuição e a colaboração de cada aluno

participante. Além disso, há evidências de que a educação musical por meio dos métodos ativos pode ser utilizada como um recurso possível para a inclusão nas salas de aula do ensino regular, partindo do pressuposto de que, por meio da música, as pessoas encontram liberdade para se expressar e manifestar a sua criatividade (Luxinger & De Souza, 2020).

Também, a educação musical pode se constituir em um importante espaço de experimentação das diferenças, possibilitando vivências singulares dos sentidos, do corpo, das emoções, das relações, do outro, e assim, a compreensão e a aceitação das diferenças como parte dos pares. A música se torna então, mais uma forma de comunicação e interação social, favorecendo as relações interpessoais e a convivência entre as diferenças, possibilitando assim, uma melhora na qualidade de vida desses sujeitos e a garantia de seus direitos (Luxinger & De Souza, 2020).

A música e suas variedades despertam diferentes sensações, emoções e possui componentes afetivos e cognitivos significantes. Assim, escutar, tocar ou aprender a tocar uma música não é apenas lazer, pois toda essas práticas relacionadas a musicalização podem ter efeitos terapêuticos e ser parte das estratégias de estímulo de áreas do cérebro que despertam os potenciais de aprendizagem. Em artigo da revista Literartes publicado em 2019, Mauro Muszkat traz as contribuições da neurologia para o desenvolvimento na educação musical e aborda a relação entre música e desenvolvimento neurológico. Este artigo evidencia a música como fator de melhora em doenças como depressão ou Alzheimer.

Deste modo, a importância da arte, da musicalização e dos músicos/educadores para observar a criança, assim como participar com ela do processo de construção das metodologias ativas, da linguagem, de maneira a encontrar respostas para as dificuldades e para a inclusão dessa criança, seja pedagógica ou social. Acompanhar a implantação de práticas de metodologias ativas associadas com musicalização e correlacioná-las com índices de aprendizado, bem-estar subjetivo, felicidade, saúde mental e melhoras nas capacidades musicais também pode ser um avanço no saber e no conhecimento.

2.3 Bem-estar, saúde mental e música

O ser humano passa a ser o sujeito a determinar quais são as ações necessárias para que sejam alcançados sua sobrevivência e seus objetivos. Diante disso, se faz necessário criar ambientes relacionados à saúde, ao cuidar, ampliando o entendimento e o conceito do processo saúde-doença. Recentemente, melhorar a qualidade de vida das pessoas, respeitando e considerando a singularidade desses sujeitos, sua crença, cultura e meio onde vivem tem se tornado de extrema importância (Donda & Leão, 2021).

Diante dessa afirmação, não podemos descartar o contexto pandêmico da COVID-19. Segundo a revisão de Medeiros e colaboradores (2022), a condição socioemocional durante a pandemia de COVID-19 subsidia a remodelação dos comportamentos humanos, tais como a avaliação de risco nos níveis físico, emocional e social. Experiências de isolamento social, exclusão ou perda afetiva são geralmente consideradas algumas das coisas mais “dolorosas” que as pessoas suportam. As ameaças de desconexão social são processadas por algumas das mesmas estruturas neurais que processam ameaças básicas à sobrevivência. A falta de conexão social pode ser “dolorosa” devido a uma sobreposição no circuito neural responsável pela dor física e emocional relacionada a sentimento de rejeição social. De fato, muitos de nós nos esforçamos ao máximo para evitar situações que possam gerar essas experiências.

Assim, em tempos de pandemia; a somatização acima referida visa a interligação e/ou interdependência com os processos emocionais e cognitivos de forma a que uma pessoa envolvida num ambiente social aversivo tome consciência de si própria, dos outros e da situação ameaçadora vivida e tome medidas para evitar situações psicológicas e efeitos neuropsiquiátricos. O distanciamento social durante o isolamento evoca a formação de angústia social, aumentando a intensidade do medo aprendido que as pessoas adquirem, consequentemente aumentando a dor emocional e social (Medeiros et al., 2022).

A retomada das atividades escolares e o olhar para os alunos “pós-pandêmicos” deve ser baseada não apenas no cumprimento do currículo escolar, mas também no apoio ao atendimento psicológico e social. Os problemas psicológicos, quando não tratados, podem afetar as relações família/crianças, o desempenho acadêmico e o funcionamento social (Kessler et al., 1995). Além disso, os problemas de saúde mental da infância muitas vezes continuam na idade adulta e levam à diminuição da produtividade, aumento do abuso de substâncias e carga econômica substancial para o indivíduo e a sociedade (Smit et al., 2006; Reeves et al., 2011).

Os tratamentos médicos convencionais são baseados em medicamentos e terapia psicológica (Bennett et al., 2015). No entanto, a utilização de terapias alternativas e complementares (técnicas manipulativas/corporais e práticas baseadas na atenção, musicoterapia, etc.), pode ser um importante coadjuvante no tratamento e/ou minimizar os próprios efeitos adversos causados pelos fármacos (Edwards et al, 2013; Parque, 2013). Há evidências de que as terapias podem ajudar as crianças a reduzir os sintomas de TDAH/DDA, autismo, ansiedade, depressão e estresse (Chang et al., 2013; Uebel et al., 2014).

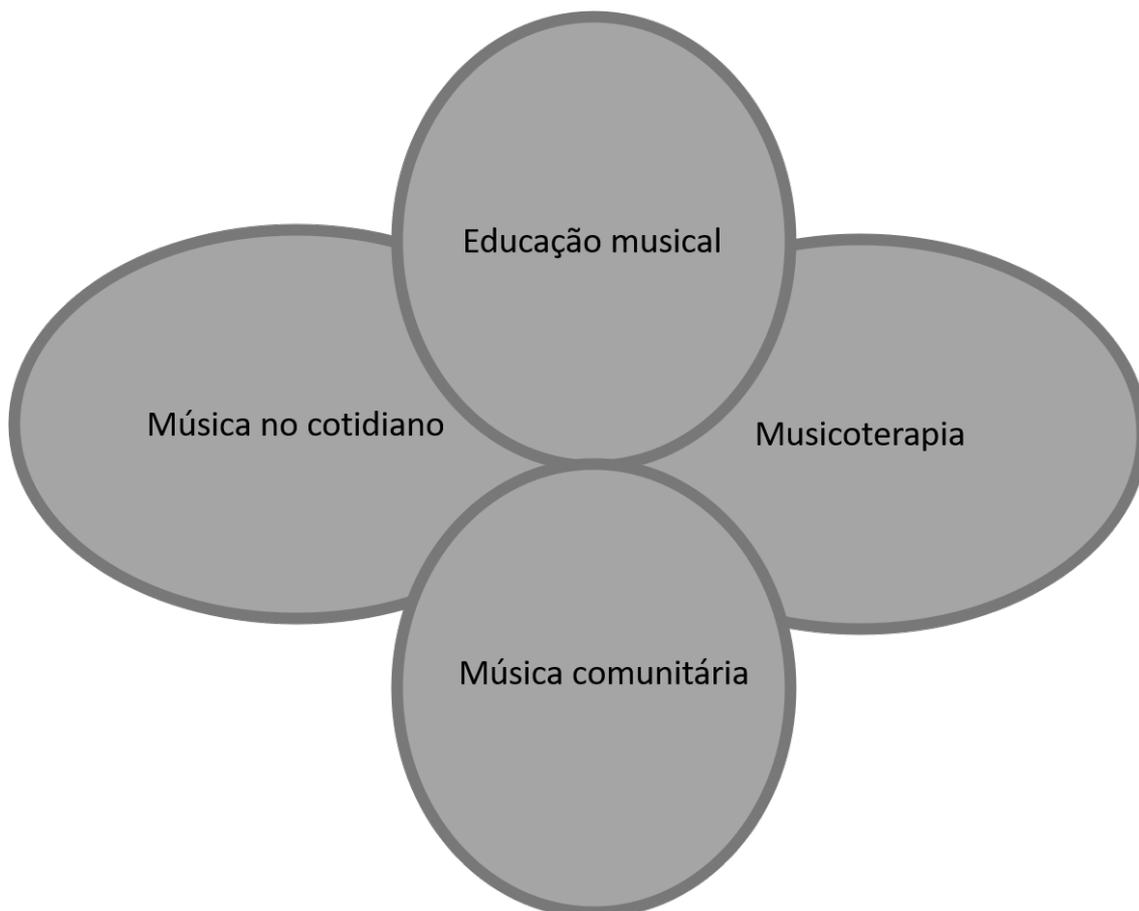
Diante do cenário intra e pós-pandemia que se apresenta, faz-se necessário o surgimento de novas práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) de cuidado e tratamento oferecidas aos usuários de saúde nos diferentes contextos clínicos. De fato, a música e a

musicalização também pode ser uma prática com recursos terapêuticos e que pode auxiliar como adjuvante em diversos aspectos, como: desenvolvimento humano, social, emocional, cognitivo e psicomotor.

A música é a linguagem das emoções. É simultaneamente cultura e arte. Ela reproduz nossos sentimentos interiores, a mistura de sensações e está presente em todas as culturas. É uma ferramenta terapêutica acessível, de baixo custo, com potencial uso terapêutico e clínico, para o tratamento de diversas condições clínicas e melhor qualidade de vida (Melo et al., 2018; Trahan et al., 2018).

MacDonald et al. (2013), apresentam um modelo (Figura 1) no qual se pode integrar abordagens, ou disciplinas, que utilizam/recorrem à música por motivos de resultados positivos. Segundo estes autores a área com atribuições mais explícita e mais longa história relativa à saúde e bem-estar é a musicoterapia. A musicoterapia pode ser definida de diversas maneiras, mas fundamental em todas as abordagens é a ênfase na relação terapêutica entre cliente e terapeuta, usando a música como principal meio de estabelecer e manter esta relação e produzir benefício positivo para o cliente (MacDonald et al., 2013).

Figura 1. Modelo conceitual para a música, saúde e bem-estar adaptado de MacDonald e colaboradores (2012) pelos autores do presente artigo.



A musicoterapia que sempre desempenhou papéis cruciais na regulação das emoções e facilitação do bem-estar humano, resultando em limiar de estresse elevado e aumento da imunidade, para melhorar a qualidade de vida e reduzir a ansiedade (Abrams, 2001; Hatem et al., 2006; Chang et al., 2008).

Os tratamentos realizados tendo como instrumento principal a música é conhecida e utilizada desde muito tempo. Os estímulos sensoriais auditivos, psicomotores e cognitivos ao cérebro musical aumenta a flexibilidade mental e a coesão social (Muszkat, 2019). Sendo assim, no processo de educação musical, são utilizados recursos como tocar instrumentos e realizar metodologias ativas musicais, potencializando-se as técnicas de restabelecimento físico, cognitivo e emocional. A inteligência musical é um traço compartilhado e mutável que pode estar presente em grau até acentuado, mesmo em crianças com deficiência intelectual (Muszkat, 2019).

Há registros na literatura de diversas experiências com música em serviços de saúde mental do Brasil, indicando que, no amplo campo da especialidade, a música tem sido utilizada como recurso no cuidado, a partir de diferentes estratégias. Ou seja, na linha do que sugere Machado e Lavrador (2002), a música e educação musical em crianças pode ser ferramentas de construção de outras formas de lidar, ou acolher, e de tornar possível, ou facilitar, a produção de cuidado e subjetividade, melhorando, assim, os índices de bem-estar e saúde mental.

2.4 Música, religião e fé

A relação entre música e religião é um fato inerente à expressão cultural em diversos contextos ao redor do mundo. Manifestações religiosas de diferentes naturezas fizeram e fazem uso da música para cumprir e expressar as suas crenças e os seus ritos.

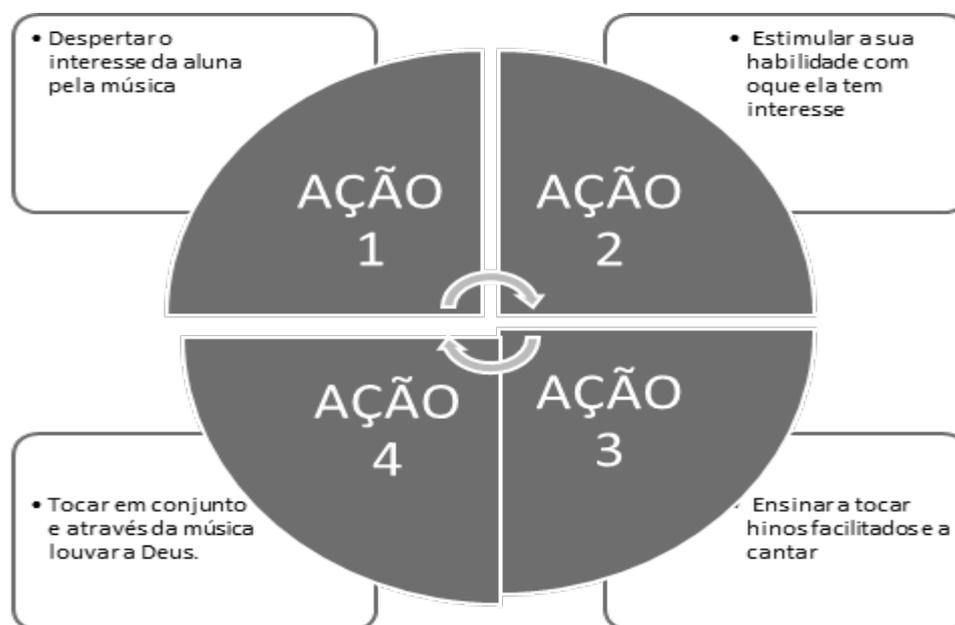
A contribuição da prática musical para o processo educacional individual no ambiente escolar mostra que o uso da música tem a função de moldar comportamentos adequados ou esperados na sociedade. Na verdade, está relacionado com as canções utilizadas nas cerimônias de iniciação juvenil e com o que se conhece como música de protesto. Todos eles têm uma norma culturalmente definida e um caráter comportamental (Merriam, 1964).

A música pode atuar como sinal de pertencimento, afirmando e solidificando um sistema de crenças. A utilização da música com a função de afirmar uma instituição social e um ritual religioso é um mecanismo de aprendizagem e interiorização da cultura através do ambiente natural. Isso cria sistemas de valores morais, ideológicos e comportamentais.

De forma geral, essas revisões são importantes para a área de educação musical, pois iniciaram uma discussão pouco trabalhada no meio educacional musical. Por outro lado, considerando-se a reduzida quantidade de artigos que abordam essa temática, percebe-se que há a necessidade de serem feitos mais estudos direcionados à análise da formação musical dos contextos religiosos. Como também, há necessidade de novos estudos que enfatizem o contexto pesquisado, de modo a serem considerados: as práticas e metodologias ativas, as relações estabelecidas em torno da formação musical, suas concepções/significados e as transformações propiciadas através da música num contexto em que sejam sobrelevados outros aspectos mais do que “quem ensina e quem aprende”.

Na figura 2, podemos evidenciar quatro ações importantes acerca da educação musical e religião.

Figura 2: Ilustração do método e do projeto na busca do aperfeiçoamento dos processos de construção de conhecimento com base em metodologias ativas para assumirmos o papel e propósito fundamental da educação musical em capacitar crianças para uma aprendizagem consciente e música e da palavra de Deus.



Fonte: Autores do presente artigo

A religião tem sido evidenciada em suas distintas expressões social, na arte, e também na música, que se constitui como uma das manifestações mais próximas dos sistemas religiosos e presentes em sua estruturação. Os fenômenos artísticos/musicais, junto com outros fatores da expressão humana, se configuram como aspectos essenciais ao equilíbrio da sociedade (Laburthe-Toira & Warnier, 1997).

Merriam (1964) ao conceber as dez funções sociais da música, destaca a função religiosa como importante característica do fenômeno enquanto expressão sociocultural,

demonstrando o forte elo existente entre música, religião e sociedade. Nesta revisão, mostramos os principais aspectos que constituem o fenômeno religioso no universo da manifestação, refletindo sobre a importância desses elementos para a constituição musical dos grupos e crianças, e o papel e a função que a música exerce dentro da expressão religiosa.

Sendo assim, observa-se a necessidade de mais divulgação de abordagens, de pesquisas e artigos relacionando educação musical, religião e fé em revistas científicas ou outros meios. Acreditamos que podemos fomentar e evidenciar um conjunto de evidências baseadas em ciência dando fundamentação científica para a área de educação musical em contexto religiosos e a contribuição para a compreensão da sociedade, evidenciando os benefícios sobre a qualidade de vida, na saúde mental e no bem-estar das crianças que participam deste processo de metodologias ativas no ensino-aprendizagem musical.

3. Considerações finais

O processo de educação musical baseado em metodologias ativas pode proporcionar benefícios sobre concepções/sentidos, situações, processos e estratégias de formação em música, assim como a melhora do bem-estar, qualidade de vida e da saúde mental de crianças em grupos de estudos musicais religiosos. Pressupomos que através desse problema, as áreas de metodologia ativa, educação musical, saúde mental e bem-estar possam avançar na compreensão do fenômeno da formação musical utilizada nas práticas ativas musicais religiosas, assim conduzir a fundamentações científicas e investigação dos benefícios sociais e mentais em crianças. Assim, diante atual cenário da educação musical e religiosidade, compreendendo previamente as práticas socioculturais da religião e fé, sugerir a proposição da prática de musicalização e utilização de metodologias ativas no contexto religioso em crianças nas Igrejas pode ser uma alternativa possível para o fomento do bem-estar, da saúde mental e qualidade de vida.

Referências

- ABRAMS, A. Music, cancer, and immunity. *Clinical journal of oncology nursing*, Utah State University, Logan, USA, p. 222-224, 5 set. 2021.
- BARBOSA, C.E.A. "Música e Educação: Contribuições da Prática Musical para o Processo de Formação do Indivíduo em Ambiente Escolar" em *Só Pedagogia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2023. Consultado em 29/08/2023 às 08:07. Disponível na Internet em http://www.pedagogia.com.br/artigos/musica_educacao_contribuicoes/
- BAZZANO,, A.N; A,, C.E; HYLTON,, C; GUSTAT, , J. Effect of mindfulness and yoga on quality of life for elementary school students and teachers:: results of a randomized controlled school-based study. *Psychology research and behavior management*,. *Psychology research and behavior management*,

- [s. l.], n. 11, p. 81–89, 10 abr. 2018. DOI <https://doi.org/10.2147/PRBM.S157503>. Disponível em: <https://www.apa.org/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- BENNETT, S; SHAFRAN, R; COUGHTREY, A; WALKER, S; HEYMAN, I. Psychological interventions for mental health disorders in children with chronic physical illness:: a systematic review. *Archives of disease in childhood*, [s. l.], 2015. DOI <https://doi.org/10.1136/archdischild-2014-307474>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Universidade Estadual de Londrina*, ano 2012, ed. 32, p. 25-40, 27 mar. 2012. DOI <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- BERGMANN, J; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra, Rio de Janeiro, ano 2016, ed. 1, p. 104, 2017.
- BRITO LANDI DE, H. Coping religioso, resiliência e qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde), Brasília, ano 2016, v. xiv, 121, 26 maio 2016.
- CHANG, C; TSAI, G; HSIEH, C,J. Psychological, immunological and physiological effects of a Laughing Qigong Program (LQP) on adolescents. *Complementary therapies in medicine*, [s. l.], v. 21, ed. 6, 2013. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2013.09.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S096522991300157X>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- CHANG, M,Y; CHEN,,C,H; HUANG, K,F. Effects of music therapy on psychological health of women during pregnancy. *Journal of clinical nursing*, [s. l.], p. 2580–2587, 17 out. 2008. DOI [doi: 10.1111/j.1365-2702.2007.02064.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2007.02064.x). Epub 2008 Feb 19. Disponível em: pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 28 ago. 2023.
- SÁ, L,C; TEIXEIRA, C,M,F,S. De Sons e Sentidos: a Psicologia da Música sob o Olhar da Complexidade. II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade: Anais do II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade.CIRET- CETRANS-UFES-UNESCO, 2005, Vila Velha- Vitória ES, 2005. Disponível em: http://cetrans.com.br/assets/artigoscongresso/Leomara_Craveiro_de_Sa_e_Celia_Maria_Ferreira_S_Teixeira.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.
- DEMO, P. Pesquisa como princípio educativo na universidade. *Pesquisa: princípio científico e educativo*, Ed. São Paulo: Cortez, ano 2006, v. 12, ed. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p., p. 128, 2011.
- DONDA, D, C; LEÃO, E, R. Music as an intervention in health projects. *Journal of school of nursing, university of São Paulo, Revista da Escola de Enfermagem da USP*, ano 2021, ed. 55, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020002203715> 55. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 28 ago. 2023.
- EDWARDS , E; MISCHOULON, D; RAPAPORT, M; STUSSMAN, B; WEBER, W. Building an evidence base in complementary and integrative healthcare for child and adolescent psychiatry. *Child and adolescent psychiatric clinics of North America*, [s. l.], 2013. DOI <https://doi.org/10.1016/j.chc.2013.03.007>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- HALLAM, S; CROSS, I; THAUT, M. *The Oxford Handbook of Music Psychology*. American Psychological Association., Oxford University, ano 2016, v. cap 55, p. 905-913, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- HATEM, T, P; LIRA, P; MATTOS, S. The therapeutic effects of music in children following cardiac surgery. *Jornal de pediatria*, 82(3), Rio de Janeiro, ano 2006, p. 186–192, 24 ago. 2006. DOI <https://doi.org/10.2223/JPED.1473>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

- HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música: Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM: Hunter, James C. (2006). Como ser um líder servidor. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, Porto Alegre, v. V. 11, p. 17-25, 2004.
- KEBACH, P; DUARTE, R. EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL:: Processos de inclusão no sistema regular de ensino.. TEXTOS E DEBATES, [s. l.], n. 15, 2008. DOI <https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v2i15.751>. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- KESSLER, R C; FOSTER, C L; SAUNDERS, W B; STANG, P E. Social consequences of psychiatric disorders: I: Educational attainment. The American journal of psychiatry, Institute for Social Research, University of Michigan, p. 1026-1032., 1995. doi: 10.1176/ajp.152.7.1026. Disponível em: pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 28 ago. 2023.
- KOELSCH,S; OFFERMANN, K; FRANZKE, P. Music in the treatment of affective disorders:: An exploratory investigation of a new method for music-therapeutic research.. American Psychological Association, [s. l.], p. 307-316., 2010. DOI <https://doi.org/10.1525/mp.2010.27.4.307>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- LORENZETTI, M A G. A Igreja Católica como espaço de educação musical: aulas de canto em um grupo de jovens. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, , Pirenópolis, ed. ISBN 978-85-237-0850-4, p. 199-208, 2013. Disponível em: <http://www.abemeducaçao musical.com.br/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- LORENZETTI, M A G. Aprender e ensinar música na Igreja Católica:: Um estudo de caso em Porto Alegre/RS. Dissertação de Mestrado, PORTO ALEGRE, 2015.
- LUXINGER, M B; SOUZA, W M F de. A EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. V Jornada Chinela-Brasileira de Educação Inclusiva, Trabalho apresentado no Congresso Nacional de Educação Inclusiva., ano 2020, p. 1-18, 2020. DOI 10.22533/at.ed.4682116112. Disponível em: www.semanticscholar.org. Acesso em: 28 ago. 2023.
- MACDONALD, R. A. Music, health, and well-being: a review. International journal of qualitative studies on health and well-being, National Library of Medicine, 7 ago. 2013. DOI 10.3402/qhw.v8i0.20635. Disponível em: pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 28 ago. 2023.
- MACHADO, L. D.; LAVRADOR, M. C. C. Loucura - Como Dizer o Indizível. Revista Textura da Psicologia: Subjetividade e Política no Contemporâneo. Casa do Psicólogo Casa do P, São Paulo, p. 1-13, 2002.
- MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: Uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. Parte de Tese de Doutorado: Psicologia em Estudo, Maringá, ano 2003, v. 8, ed. 2, p. 147-153, 15 out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a15.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- MELO, G.A.A.; RODRIGUES, A.B.; FIRMEZA, M.A.; GRANGEIRO, A.S.M; OLIVEIRA, P.P.; CAETANO, J.A. Intervenção musical sobre a ansiedade e parâmetros vitais de pacientes renais crônicos:: ensaio clínico randomizado. Revista Latino Americano Enfermagem., [s. l.], ed. 51, 2017. DOI 10.1590/S1980-220X2016030503201. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QGxMY4mkNmHJbL3QHcWNzQp/?lang=pt#>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- MERRIAM, A. O. The anthropology of music. Evanston. Northwestern University Press, [s. l.], 1964.
- MORAN, J. M. Desafios da Educação a Distância no Brasil: In: Valente, J. A. Arantes, V. A. A. (Org.). Educação a Distância: pontos e contrapontos. Desafios da educação a distância no Brasil, Summus-São Paulo, ed. 5, p. 134, 2011.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Blog www2.eca.usp.br/moran, [s. l.], 2013.

- MOREIRA, A.L.I.G. Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatórios da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes – Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2005.
- MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. *Literartes*, São Paulo, [s. l.], v. 1, ed. 10, p. 233-243, 2019. DOI 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- NOVO, J.A.D.D. Educação musical do espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8422>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- PALFREY, Jonh; GASSER, Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. *Educat. & Tecnol. I*, Artmed, 2011., v. 18, n. 3, p. 73-75, 2013.
- PARK, C. Mind-body CAM interventions: current status and considerations for integration into clinical health psychology. *Journal of clinical psychology*, [s. l.], p. 45-63, 2013. DOI 10.1002/jclp.21910. Epub 2012 Aug 30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?. *Revista Ibero-Americana de Educación*, [s. l.], 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/3993>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- REEVES, W. C., Strine, T. W., Pratt, L. A., Thompson, W., Ahluwalia, I., Dhingra, S. S., McKnight-Eily, L. R., Harrison, L., D'Angelo, D. V., Williams, L., Morrow, B., Gould, D., Safran, M. A., & Centers for Disease Control and Prevention. A MENTAL Health Surveillance System for the General Population During the COVID-19 Pandemic: Protocol for a Multiwave Cross-sectional Survey Study. *National Library of Medicine - National Institutes of Health*, [s. l.], p. 1-29, 26 nov. 2020. DOI 10.2196/23748. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- RIFKIN, J. *La Era del Acceso*. Ediciones Paidós Ibérica, Barcelona, 2000.
- ROCHA, C.M.M. Educação Musical "Método Willens" minha experiência pessoal. Faculdade de Educação da Bahia, Salvador, ed. 2, p. 160, 1990.
- RODRIGUES, I. A Rítmica de Emile Jaques Dalcroze: Uma Educação por e para a Música. *Revista Brasileira de História da Educação*, RBHE 23 • 2023, 2023. DOI 10.4025/rbhe.v23.2023.e253. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/3yszc9kXLLfYZdCrGSvdRDR/>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- ROSA, G; MOEHLECKE, V. Clínica, Música e Tempo: Agenciamentos Possíveis para uma Experiência Afetiva. *Rev. Polis e Psique-2017*, [s. l.], p. 84-99, 2018.
- SMIT, F; CUJIPERS, P; OOSTENBRINK, J; BATELAAN, N; GRAAF, R de; BEEKMAN, A. Costs of nine common mental disorders: implications for curative and preventive psychiatry. *National Library of Medicine, onlinelibrary.wiley.com > journal > 1099176xThe Journal of Mental Health Policy and Economics*, 2006.
- SPOLLE, C W; MACHADO, A.; BIGATTO, K R S; SANTOS, S. Música no cuidado em saúde mental. *Saúde Mental: cuidado e subjetividade*, Rio de Janeiro-Difusão, 2013, v. 2, p. 153-176, 20132013. Disponível em: www.semanticscholar.org. Acesso em: 29 ago. 2023.
- SZÖNYI, E. *A Educação Musical Na Hungria Através Do Método Kodály*. Sociedade Kodály do Brasil, , São Paulo, 1996.
- TRAHAN, T; DURRANT, S J; MÜLLENSIEFEN, D; WILLIAMSON, V J. The music that helps people sleep and the reasons they believe it works:: A mixed methods analysis of online survey reports. *Journals.plos.org, United Kingdom*, 14 nov. 2018. DOI 10.1371/journal.pone.0206531. Disponível em: eprints.lincoln.ac.uk. Acesso em: 29 ago. 2023.
- SANDERSLEBEN, H.U-Von; ROTHENBERGER, A; ALBRECHT, B; ROTHENBERGER, L G; KLEMENT, S; BOCK, N. Ginkgo biloba extract EGb 761® in children with ADHD. *National Library of Medicine*, [s. l.], 2014. DOI Ginkgo biloba extract EGb 761® in children with ADHD. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

